

## **Altas Habilidades/Superdotação**

Ketilin Mayra Pedro<sup>1</sup>

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) fazem parte do público da Educação Especial e são definidos como aqueles que:

[...] apresentam potencial elevado em uma ou mais das seguintes áreas, de forma isolada ou combinada: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, demonstram alta criatividade, engajamento na aprendizagem e competência na realização de tarefas dentro de seus interesses (Brasil, 2008, p. 9).

De acordo com Renzulli (1986), a superdotação pode ser compreendida pelo Modelo dos Três Anéis que identifica três conjuntos de traços essenciais para caracterizar o comportamento superdotado: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Renzulli (1986) e Virgolim (2007) destacam que nenhuma dessas características – habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade – tem maior relevância do que as outras, tampouco precisam estar presentes simultaneamente ou na mesma proporção para indicar um comportamento de AH/SD. A identificação das AH/SD depende, portanto, do interesse do estudante pela atividade a que está exposto. Dessa forma, não se trata de um único fator determinante, mas da observação de um conjunto de comportamentos que podem sugerir um perfil superdotado.

Com base nesses aspectos, Renzulli (2014) classifica a superdotação em dois tipos principais: a escolar ou acadêmica e a produtivo-criativa. O primeiro tipo é o mais facilmente identificado nas instituições de ensino, pois pode ser avaliado por meio de testes de inteligência ou habilidades cognitivas. Normalmente, estudantes com esse perfil apresentam bom desempenho escolar e são reconhecidos pelo ambiente acadêmico.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestra e Doutorado em Educação. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Vice coordenadora do Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva. [ketilin.pedro@ufscar.br](mailto:ketilin.pedro@ufscar.br)

Além das categorias já mencionadas, a literatura da área aponta a existência de diferentes gradações dentro das AH/SD, cada uma com características específicas. Conforme destacado por Cupertino e Arantes-Brero (2012), os precoces, prodígios e gênios representam diferentes facetas das AH/SD, sendo distinguidos por critérios específicos. A precocidade refere-se ao desenvolvimento prematuro de habilidades em qualquer área do conhecimento; os prodígios são aqueles que, ainda na primeira infância, realizam atividades de maneira excepcional, alcançando um nível de desempenho comparável ao de um adulto; já o termo "gênio" é reservado para indivíduos que deixam contribuições extraordinárias em suas áreas de atuação, como Albert Einstein, Isaac Newton e Leonardo da Vinci.

Winner (1998) aponta que crianças precoces frequentemente demonstram certas características antes dos cinco anos de idade, tais como vocabulário avançado, curiosidade aguçada, altos níveis de energia, interesses intensos e persistentes, memória excepcional, desenvolvimento motor precoce (engatinham e caminham antes do esperado), interesse pela leitura, senso de humor apurado, preferência por interações com crianças mais velhas, grande capacidade de concentração, reações intensas a estímulos sensoriais e emoções fortes diante de frustrações.

Muitas dessas características podem ser percebidas logo nos primeiros anos de vida. Morales Chacón (2010) sugere que profissionais da Educação Infantil estejam atentos a determinados sinais que podem indicar precocidade ou AH/SD. Entre eles, destacam-se a rapidez na realização de tarefas, conhecimento prévio de números ou letras, desinteresse por atividades repetitivas, alta curiosidade e questionamentos frequentes, uso de conceitos abstratos, profundidade em determinados temas, vocabulário amplo e sofisticado, facilidade na comunicação oral, habilidade para montar quebra-cabeças, memória excepcional, dificuldades em interações com colegas da mesma idade, liderança destacada, criatividade, originalidade e domínio precoce da leitura e escrita.

Winner (1998) ressalta três características marcantes nos estudantes superdotados: precocidade, insistência em realizar as atividades à sua maneira e uma intensa "fúria por dominar". A precocidade, como já mencionado, manifesta-se no desenvolvimento antecipado de habilidades; a insistência em fazer as coisas a seu

modo está relacionada à rapidez na aprendizagem e ao uso de estratégias próprias, muitas vezes dispensando instruções formais; já a "fúria por dominar" refere-se a um desejo quase obsessivo de aprofundar-se em determinada área, demonstrando motivação extrema para alcançar o conhecimento.

Embora estudantes com AH/SD apresentem habilidades cognitivas avançadas para sua idade, o desenvolvimento emocional e psicomotor pode não seguir o mesmo ritmo (Virgolim, 2007). Dessa forma, é essencial reconhecer que, apesar do grande potencial intelectual, essas crianças ainda possuem necessidades emocionais específicas, condizentes com sua faixa etária.

O desenvolvimento do potencial desses estudantes é uma responsabilidade compartilhada por todos os profissionais da educação. Assim, torna-se fundamental atuar na "[...] construção de um sistema educativo que reconheça e atenda às necessidades do superdotado em suas distintas esferas – intelectual, social e emocional" (Alencar, 2007, p. 377).

A identificação adequada das AH/SD é essencial para garantir que esses estudantes tenham acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e recebam o suporte necessário para o desenvolvimento pleno de seu potencial. O reconhecimento precoce das características associadas à superdotação possibilita a implementação de estratégias pedagógicas que respeitem as necessidades educacionais dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem desafiador e estimulante. Dessa forma, ao assegurar que esses estudantes sejam devidamente acompanhados e incentivados, as instituições escolares contribuem para seu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

## **Referências**

ALENCAR, E. M. L. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 371-378, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES-BRERO, D. R. **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. Secretaria da Educação, Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado: CAPE, 2012.

MORALES CHÁCON, K. **Alta dotación y talentos en la niñez:** aspectos básicos. San José: C.R: Litografía e Imprenta LIL, 2010.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In:* VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade.** Campinas: Editora Papirus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In:* RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (org.). **The triad reader.** Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.